Discurso de abertura da Conferência "Os desafios da União Europeia e o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034"

Exma. Sra. Presidente da Conferência das Assembleias Legislativas das Regiões Europeias e Presidente do Parlamento das Canárias,
Exmo. Sr. Secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Excelências

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia da República, ao Parlamento Europeu e à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Exma. Senhora Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores

Exmo. Senhor Presidente da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores

Exmo. Senhor Vice-Coordenador Regional dos Açores da ANAFRE

Meretíssima Juíza Conselheira da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas,

Magnífica Reitora da Universidade dos Açores,

Exmo. Senhor Procurador-Geral Adjunto junto da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas,

Exmos. Presidentes das Câmaras Municipais presentes

Exmo. Senhor Comandante Operacional dos Açores

Demais Entidades Civis e Militares

Caros Diretores Regionais

Caros participantes, moderadores,

Distintos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Encontramo-nos aqui hoje para concretizar um compromisso que assumi no início desta legislatura: reforçar a participação dos Açores na construção do projeto europeu.

Estamos a dar continuidade a um trabalho conjunto iniciado num encontro parlamentar que promovi no final do ano passado.

Nesse encontro, reuni líderes dos grupos e representações parlamentares da Assembleia Regional, deputados eleitos à Assembleia da República e deputados ao Parlamento Europeu oriundos dos Açores, com o objetivo de encontrar soluções consensuais para o nosso desenvolvimento coletivo.

Para além deste compromisso, justifica a organização desta conferência a incerteza geral que vivemos que impactará inevitavelmente com a preparação do próximo Quadro Financeiro Plurianual.

Além disso, importa salientar que a par das transferências do Orçamento de Estado, os fundos comunitários têm muita relevância no nosso desenvolvimento.

Esta realidade impõe duas prioridades absolutas para os Açores.

No plano nacional a urgente revisão da Lei das Finanças Regionais e no plano europeu especial atenção na preparação do novo Quadro Financeiro Plurianual e na execução rigorosa dos fundos que são colocados ao nosso dispor.

Em ambos os processos, o Parlamento dos Açores quer e pode participar mais.

Minhas senhoras e meus senhores,

Os Açores são muito mais do que um arquipélago no meio do Atlântico.

Somos um ponto de encontro entre continentes, culturas e gentes, um farol de identidade e resiliência que transcende as nossas fronteiras geográficas e que liga os dois lados do "rio" Atlântico.

No contexto global, representamos a história viva das descobertas, a coragem do povo que desbravou oceanos e a esperança de um futuro sólido e sustentável no seio europeu.

Se durante séculos a nossa identidade esteve intrinsecamente ligada ao mar e à navegação, hoje afirmamo-nos, também, como um centro de excelência em áreas emergentes de elevado valor acrescentado.

São inúmeros os exemplos.

A instalação da sede da Agência Espacial Portuguesa em Santa Maria, um marco que reflete o contributo estratégico da Região para a exploração espacial e para a investigação científica.

Também a criação da Zona Livre Tecnológica, um projeto em fase de aprovação sob a responsabilidade da Associação para o Desenvolvimento e Formação do Mar dos Açores, que possuirá um conjunto de caraterísticas que a tornará uma infraestrutura estratégica para a Europa, no espaço aéreo e marítimo.

Refiro ainda a criação do Tecnopolo na ilha do Faial que dará corpo a um verdadeiro cluster do mar no Atlântico, a que se associa um navio de investigação científica e oceanográfica.

Mas não ficamos por aí.

A nossa posição geoestratégica fica ainda patente com a Base das Lajes, que num contexto geopolítico cada vez mais complexo, continua a desempenhar um papel crucial.

Os Açores não são, pois, apenas um ponto no mapa: são um pilar essencial da segurança atlântica e, do compromisso de Portugal e da Europa com a estabilidade global.

Firmados nas potencialidades desta geografia privilegiada, aspiramos ainda a albergar, na Horta, o Observatório Europeu do Mar Profundo, e, na ilha Terceira, o Observatório Climático do Atlântico.

Estes projetos são mais do que ambições regionais; são contributos concretos para o avanço do conhecimento global e para a preservação do património natural que nos rodeia.

Somos guardiões de uma biodiversidade singular, que nos coloca na linha da frente do combate às alterações climáticas e na construção de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável.

A recente aprovação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores é a prova disso, onde procuramos antecipar as metas da ONU previstas para 2030 e reforçar a proteção do mar do arquipélago.

Minhas senhoras e meus senhores,

Mas também não podemos esquecer os setores tradicionais que continuam a ser a base da nossa economia: a agricultura e as pescas.

Para além do seu peso histórico e social, estes setores desempenham um papel vital na economia local.

A par do impacto económico, estas atividades são essenciais para a preservação das paisagens naturais e do equilíbrio ecológico do arquipélago, promovendo práticas sustentáveis que respeitam a biodiversidade única da nossa Região.

Por todas estas razões e outras mais, a Europa encontra nos Açores não apenas uma Região Ultraperiférica, mas um parceiro estratégico, com potencial para ser um laboratório vivo de inovação, de sustentabilidade e de coesão territorial.

Neste contexto, a realização desta conferência cumpre ainda um importante propósito:

Contribuir para que neste Quadro Financeiro Plurianual, as políticas de apoio às Regiões Ultraperiféricas assegurem o devido financiamento e medidas adequadas para modernizar estas atividades, sem comprometer a sua competitividade, e atenuar os constrangimentos estruturais inegáveis em áreas como a geografia, a mobilidade e a demografia.

Excelências, ilustres convidados,

Não podemos ignorar as novas prioridades da União Europeia, que ouvimos recentemente de viva-voz em Bruxelas: defesa e segurança.

A segurança tornou-se uma questão urgente para a Europa, especialmente no contexto da guerra na Ucrânia, no Médio Oriente e das tensões globais, resultante das políticas erráticas encetadas pela nova administração dos Estados Unidos.

Tudo isto resulta numa crescente pressão para aumentar os investimentos em segurança e defesa.

Perante estas novas prioridades, é fundamental garantir que regiões como os Açores, com características geográficas e socioeconómicas únicas, não sejam prejudicadas.

O financiamento europeu continua a ser essencial para o investimento em infraestruturas, inovação e políticas sociais, pilares fundamentais para promover a coesão e reduzir as disparidades dentro da União Europeia.

Não podemos desviarmo-nos desta rota.

Exige-se, portanto, uma abordagem integrada e equilibrada que procure responder aos desafios globais sem deixar de lado as responsabilidades sociais e económicas internas e as nossas especificidades enquanto RUPs.

Minhas senhoras e meus senhores,

Neste novo contexto europeu temos um novo desafio!

Os Açores devido à sua localização e às distâncias físicas continuarão a ser uma Região ultraperiférica. É verdade!

Porém, há uma ultracentralidade a afirmar.

Em muitos domínios, mas também na Defesa e na Segurança, os Açores não são ultraperiféricos, são centrais!

E essa realidade deve ter igualmente expressão na definição e preparação do Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034.

Compete-nos primeiro a nós, aos Açores e a Portugal, assumir este desafio geopolítico que só a posição geoestratégica dos Açores permite alavancar.

Daí ressalvo a presença da Senhora Presidente da CALRE e do Parlamento das Canárias e do Senhor Secretário de Estado, em representação de Sua Exa. o Ministro Adjunto e da Coesão Territorial neste encontro, que revela a importância de debatermos estes temas num sentido amplo.

A coesão territorial não pode ser vista apenas como um conceito abstrato, mas como uma realidade prática e urgente para os Açores e para as outras regiões.

Ela é também uma questão de justiça.

Justiça no acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento que as regiões continentais.

Ela não se limita à integração física, mas também à equidade no acesso aos recursos e aos benefícios do progresso, especialmente quando se fala de setores chave como a educação, a saúde, as acessibilidades e, claro, a sustentabilidade.

Nesse sentido, o Quadro Financeiro Plurianual que vamos dedicar a nossa atenção hoje, deve ser uma ferramenta crucial e uma oportunidade para investirmos na coesão territorial.

Longe de ser apenas um instrumento orçamental, este quadro deve ser uma ponte para o nosso futuro, que permita aos Açores continuar a crescer e a inovar, sem perder as suas raízes.

O novo Quadro Financeiro não definirá apenas o ritmo e a profundidade de desenvolvimento das grandes economias europeias; ele terá um papel determinante no desenvolvimento das nossas Regiões, respondendo às suas especificidades e desafios.

Foi consciente desse impacto que decidimos reunir, nesta conferência, vozes de diferentes quadrantes: eurodeputados, representantes institucionais, académicos, jornalistas e membros da sociedade civil.

Mas o resultado deste encontro não se esgotará nas discussões de hoje.

Daqui emergirá mais um contributo, que levará a voz dos Açores até Bruxelas, nomeadamente participando ativamente no processo de apreciação pública da Comunicação da Comissão intitulada "Roteiro para o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034".

Senhor Secretário de Estado, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Que esta conferência seja um ponto de partida para uma cooperação mais sólida e que dela resultem contributos concretos que elevem os Açores no contexto europeu, nacional e regional.

A nossa voz pode ter mais peso, e hoje estamos aqui para afirmá-la com força, orgulho e determinação.

Disse.

4 de abril de 2025